

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB

SEVERINO IVANOE RODRIGUES

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE GURINHÉM-PB

GUARABIRA/PB
2015

SEVERINO IVANOE RODRIGUES

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE GURINHÉM-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia,
em cumprimento às exigências legais.

Orientador (a): Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA/PB

2015

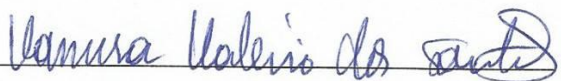
SEVERINO IVANOE RODRIGUES

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba – Pró - Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE Centro de Ensino a Distância – PARFOR.

Data da avaliação: 08 / 08 / 2015

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos

(UEPB)



Examinador: Prof. Me. José Otávio da Silva

(UEPB)



Examinador: Prof. Me. Azemar dos Santos Soares Júnior

(UEPB)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R696u Rodrigues, Severino Ivanoe

O uso das novas tecnologias nas escolas públicas do município de Gurinhém-PB / Severino Ivanoe Rodrigues. – Guarabira: UEPB, 2015.

55 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^a. Esp. Vanusa Valério dos Santos”.

Dedico este trabalho:

Aos meus pais: Elias Lourenço Rodrigues e Josefa Maria dos Santos Rodrigues (in memoriam);

A minha esposa Sandra Maria, aos meus filhos Elysson Patrício, Iago Patrick e Evellyn Maísa;

Aos meus irmãos: Mário Patrício e Maria Patrícia;

Aos meus amigos, colegas, a professora Vanusa Valério dos Santos e aos demais professores do curso que estiveram do meu lado acompanhando o meu desenvolvimento acadêmico, acreditando sempre no meu desenvolvimento intelectual e profissional.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a Deus, por ser fonte de inspiração em todos os momentos de minha existência.

Aos meus pais, que me deram a vida e todo suporte necessários à minha formação, fazendo o possível e o impossível para que eu alcançasse os meus objetivos, incentivando-me a galgar nesse mundo de profundas descobertas que é a educação e chegar a este momento especial de realização profissional, a vocês, minha eterna gratidão.

A minha esposa Sandra, que esteve sempre comigo no decorrer do curso, acreditando em meu potencial, pela paciência e dedicação, a você todo o meu carinho.

Aos meus filhos Elysson Patrício, Iago Patrick e Evellyn Máisa, pelo amor que me dedicam, tornando os meus momentos mais felizes, a vocês meu eterno amor.

Aos meus irmãos Mário Patrício e Maria Patrícia sempre presentes, meu profundo reconhecimento pela grandeza com que souberam compreender o sentido de minha vida acadêmica, incentivando-me a prosseguir nesta jornada.

À professora Vanusa Valério dos Santos, agradeço de coração seu empenho profissional na realização e cumprimento de sua orientação, a você, meu muito obrigado.

As minhas amigas, Luciana Andrade, Mislene Marinho, Maria Verônica, Joana D'arc e aos demais colegas do curso pelo companheirismo, e aos bons momentos de alegria e cumplicidade que passamos juntos.

Agradeço a todos que reconhece no estudante a capacidade cognitiva de evoluir e superar desafios.

“Um outro elemento importante de sua concepção de tecnologia é a politicidade. A tecnologia, como prática humana, é política, é permeada pela ideologia. Ela tem um fim bem determinado, serve a um grupo de pessoas e aos mais diversos interesses: a tecnologia não é neutra, é intencional e não se produz nem se usa sem uma visão de mundo, de homem e de sociedade que a fundamente”.

FREIRE

RESUMO

Com o uso das tecnologias presentes na educação constata-se novas formas de ensino que buscam melhorias imediatas no processo ensino-aprendizagem. No entanto, não é de hoje que estudiosos falam sobre esse assunto em meio à educação. Com o avanço acelerado da globalização as tecnologias passaram a ser inseridas em nosso cotidiano e muitas informações chegam com maior intensidade através das redes conectadas ao computador. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo principal identificar o uso que os professores fazem dos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica dentro e fora sala de aula. Inicialmente, apresentamos as concepções de alguns teóricos que focam sobre as contribuições das TIC's presentes na educação, tais como: Moran (2009); Belloni (2005); Almeida (2008); Lévy (2010); Kensky (2006), Sampaio e Leite (2002); dentre outros. Em um segundo momento, caminhamos pela história da educação, buscando identificar como as Tecnologias da Informação e Comunicação, vêm sendo percebida socialmente e culturalmente em meio à educação, tendo como embasamento teórico os autores que tratam da temática já citados a cima. Num terceiro momento, com o intuito de complementar de forma mais consistente este trabalho, foi realizado um estudo de caso seguido de uma abordagem qualitativa nas Escolas Municipais Serafina Ribeiro e Flaviano Ribeiro, ambas localizadas na zona urbana do Município de Gurinhém/PB, onde foram levantados dados sobre a temática através de questionários aplicados aos professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, das referidas escolas. Dessa forma, ressaltamos que os resultados desta pesquisa, revelaram a necessidade dos professores em ter uma formação específica para o manuseio das TIC's. Formação esta, que possam contribuir em suas ações pedagógicas no seu cotidiano. Em suma, é necessário explicar que este trabalho não se furtou apenas a enfocar o uso das tecnologias no domínio de disciplinas e conteúdos. Mas, sobretudo, procurou refletir sobre suas reais contribuições para o processo ensino-aprendizagem e na formação de professores, como também na busca de novos paradigmas que possibilitem aos docentes, uma nova releitura de suas práticas em sala de aula.

Palavras- chave: Tecnologia. Sociedade. Educação. Professor.

ABSTRACT

With the use of these technologies in education notes new forms of teaching seeking immediate improvements in the teaching-learning process, however, it is not today's that the scholars speak on this subject in the education. With the rapid advance of globalization, the technologies have become embedded in our daily lives and many information arrives with greater intensity through the computer connected networks. Thus, the present study had the main objective to identify the use that teachers make of the technological resources in their teaching inside and outside the classroom. Initially, we present the views of some theorists who focus on the contributions of ICTs present in education, such as: Moran (2009); Belloni (2005); Almeida (2008); Lévy (2010); Kensky (2006), Sampaio e Leite (2002); among others. In a second momento, we are going to pass through the history of education in order to identify how information and communication technologies have been perceived socially and culturally through the education, with the theoretical basis of authors dealing with the theme already mentioned the up. Thirdly, with the intention of supplementing more consistently this work, we conducted a case study followed of a qualitative approach in the Municipal Schools Serafina Ribeiro and Flaviano Ribeiro. Both located in the urban area of the municipality of Gurinhém / PB, we were set up data on the subject through questionnaires given to teachers of 4th and 5th year of elementary school, of those schools. Thus, we emphasize that the results of this research revealed the need for teachers to have specific training in handling ICT. This training which can contribute in their pedagogical actions in their daily lives. In short, it is necessary to explain that this work has not failed just focus on the use of technologies in the field of disciplines and content. But above all, sought to reflect on their real contributions to the teaching-learning process and teacher training, as well as the search for new paradigms that enable teachers, a new reading of their practices in the classroom.

Key words: Technology. Society. Education. Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Sociedade, Tecnologias e Educação.....	12
2.2 Mudanças nos Paradigmas Educacionais na Era das TIC's	14
2.3 Nativos e Imigrantes Digitais.....	15
2.4 A Inserção das Tecnologias na Escola	18
2.4.1 O Professore Diante das Novas Tecnologias.....	19
3 As Tecnologias e os Desafios da Escola	23
3.1 METODOLOGIA	26
3.2 O município de Gurinhém.....	28
3.3 Contextualizando as Escolas.....	29
3.3.1 Escola Municipal de EIF Serafina Ribeiro.....	29
3.3.2 Escola Municipal de EIF Flaviano Ribeiro.....	32
4 Diagnósticos da Realidade Escolar: Concepções de professores das Escolas Serafina Ribeiro e Flaviano Ribeiro sobre os recursos tecnológicos existentes nas instituições.....	34
4.1 O uso das novas tecnologias nas escolas públicas do Município de Gurinhém/PB.....	35
4.2 Coleta de dados nas escolas.....	36
4.3 Análise e discussão dos resultados.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES.....	50
ANEXO	53

1 INTRODUÇÃO

Face às grandes transformações político-econômicas e socioculturais que afetam a sociedade atual, de forma global, ganha notoriedade o discurso que reafirma a centralidade da questão educacional no Brasil. Acentuando-se a necessidade de repensar as tarefas da educação, o currículo, o projeto político pedagógico e a organização da escola e o trabalho docente, ensejando a sua adequação ao contexto atual, caracterizado pelo advento das novas tecnologias e das novas formas de gestão do trabalho, as quais exigem um novo parâmetro de qualificação do trabalhador.

Em resposta às exigências de qualidade e produtividade, apontadas como requisitos para uma inserção competitiva no mercado da economia mundializada que vem transformando a realidade dos envolvidos nesse processo de mudanças. Segundo Lévi (1993) “O mundo vive um contexto de transformações nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. O cenário da Globalização, desde o final do século XX, trouxe novos interesses e necessidades para a sociedade. As próprias bases do funcionamento social e das atividades cognitivas modificam-se a uma velocidade que todos podem perceber diretamente”.

Na sociedade globalizada, as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) proporcionam uma nova realidade à população mundial. Alguns estudiosos, já as classificam como transformadoras ou mediadoras sociais. Sabe-se, entretanto, que boa parte da população não está completamente preparada para lidar com a imensa demanda de informações que circula através dos mais diversos e sofisticados canais de informação e comunicação. Diante, deste fato, a democratização das tecnologias da informação assume papel estratégico na formação dos indivíduos para a cidadania e participação ativa na sua coletividade.

Nas escolas, estão presentes desde as mais antigas tecnologias educativas como o lápis, o quadro de giz, o livro impresso às mais inéditas - computador, projetor, Data show e a hipermídia/hipertexto. A incorporação desses recursos como ferramenta pedagógica vem se consolidando nos últimos anos de forma ainda lenta em algumas escolas da rede pública e privada, seja através de políticas públicas de inclusão digital, implementadas pelos governos, seja através de projetos e programas específicos criados por órgãos não governamentais.

Com o intuito de elucidar algumas questões ligadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação/ TIC's na escola e contribuir para os estudos e pesquisas nessa área, o presente estudo consubstanciou-se em uma pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho exploratório, complementada por um estudo de campo nas escolas públicas municipais

Flaviano Ribeiro e Serafina Ribeiro, ambas localizadas na zona urbana do Município de Gurinhém/PB.

Para análises e pesquisa em campo, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas objetivas e discursivas, que foram aplicadas aos professores. Sobre estudo de caso/campo, Ponte (2006) contemporiza que: “É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse”.

A fundamentação teórica que serviu de embasamento para análise dos dados teve respaldo em autores como: Moran, Belloni; Almeida; Lévy, Kensky, Sampaio e Leite; Corrêa; Cortelazzo; Freire; Gadotti, entre outros, além de documentos oficiais do Brasil.

Nesse sentido, nosso objetivo principal foi identificar o uso que os professores fazem dos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica na sala de aula, a partir das concepções dos vários autores, referenciados no presente estudo e da percepção de professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I das escolas objeto de estudo.

Os objetivos específicos que nortearam o trabalho consistiram em verificar as reais contribuições das TIC's no processo ensino-aprendizagem e investigar como as tecnologias, presentes na escola, estão sendo integradas por professores e alunos e, poder assim sugerir encaminhamentos que possam contribuir para a melhoria da educação, nas referidas escolas, em seus aspectos pedagógicos e administrativos.

Desta forma, ressaltamos a importância desse estudo para a construção de ideologias sobre o uso das TIC's e suas reais contribuições para a educação, focando diretamente na ação pedagógica do docente e a utilização desses meios, em suas práticas diárias dentro e fora da sala de aula, sempre em conectividade com o processo ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sociedade, Tecnologias e Educação

Trabalhando ainda sob a mesma estrutura de produção, comunicação e informação. O mundo contemporâneo, de modo irreversível, caracteriza-se pela dependência total do homem em relação à máquina e à tecnologia ritmo da modernidade no contexto pós-moderno, impõe uma intensidade nunca antes vista na humanidade. Hoje, vive-se e morre-se em contextos completamente diversos ao longo da vida, sobre isto Sampaio; Leite (2002) nos diz que: “O caráter dialético e mutável das coisas se torna patente a todo instante”. Diferente dos tempos de nossos antepassados, que nasceram, viveram e morreram em um mundo praticamente inalterado, tecendo a mesma realidade e tecnológica. Segundo Lévy, a técnica representa uma das dimensões fundamentais em que está em jogo a transformação do mundo por ele mesmo.

A questão da técnica ocupa uma posição central. Se por um lado conduz a uma revisão da filosofia política, por outra incita também a revisitar a filosofia do conhecimento. Vivemos hoje uma redistribuição da configuração do saber que havia se estabilizado no século XVII com a impressão. Ao desfazer e refazer as ecologias cognitivas, as tecnologias intelectuais contribuem para fazer derivar as funções que comandam nossa apreensão do real (LÉVY, 2010, p.10).

O avanço acelerado e a disseminação das tecnologias da Informação e Comunicação por meio de equipamentos como o telefone, a televisão, o computador e outros mais, proporcionam modos de viver e de aprender diferentes daqueles que nossos antepassados vivenciaram. As tecnologias que permeiam o mundo do trabalho se ajustam a uma série de formas e modos de uso, mostrando-se como potencializadoras das ações individuais e/ou coletivas, seja na área social ou profissional.

E no arsenal dessas tecnologias, a informática com a sua capacidade de convergência faz-se dominante perante as outras, convergindo-as em um só suporte e sob um mesmo modelo de ciência, formando a grande teia ou o mundo em rede por meio da Internet, traduzindo-se no ciberespaço.

As novas tecnologias, caracterizadas como midiáticas, são mais do que simples suportes. Elas interferem nos modos de pensar, sentir, agir, relacionar-se socialmente e adquirir conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. Essa nova sociedade essencialmente diferente da sociedade industrial que a antecedeu, baseada na produção e no consumo de produtos iguais, em massa, caracteriza-se pela velocidade das alterações do homem para acompanhar essas mudanças (FIORENTINI; CARNEIRO, 2003, p.16).

Neste aspecto, a internet constitui-se como o espaço central, a partir, de espaços como as comunidades virtuais (e-mail, chat, Orkut, lista de discussão temática, twitter, whatsapp, facebook...), esses gêneros textuais que moldam as novas relações e contatos entre as pessoas, criando um novo imaginário do espaço e do tempo, sem fronteiras e sem distâncias, características marcantes do mundo cibernético.

Neste novo cenário em que predominam as interações virtuais propiciadas pelas tecnologias digitais questiona-se, será a Sociedade Tecnológica a geradora desse novo imaginário ou são as novas relações que, crescentemente, provocam a emergência de novas sociabilidades.

Procurando responder a esta indagação, pode afirmar-se que o avanço e a disseminação das tecnologias da informação e comunicação mudam o cotidiano das pessoas, transformando a sua forma de viver e conviver através de novas perspectivas, novas leituras, novas linguagens e escritas (espaço hipertextual) e, sobretudo, novas maneiras de interagir. Do texto ao hipertexto, o processo de transformação do conhecimento humano acompanha a evolução não apenas da linguagem, mas também das tecnologias que a suportam e a processam. Kenski (2006) nos diz que: “os recursos tecnológico criaram suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas”.

O uso dos recursos multimidiáticos – rádio, televisão, cinema e principalmente a Internet (espaço hipertextual), caracterizados pela predominância de mixagem entre sons, imagens, movimentos, cores e textos abrem novos horizontes e parâmetros à comunicação, sobressaindo-se cada vez mais a cultura do audiovisual que dá origem a uma nova linguagem, facilmente assimilada pela nova geração. Uma linguagem, ainda distante do discurso linear e sequenciado presentes nos textos escolares, na organização didática das aulas, na lógica que preside a organização das disciplinas e da maioria das atividades vivenciadas no espaço escolar. Encontrar um denominador comum, estabelecer o diálogo entre essas formas de linguagens muito diferentes – constituem um dos múltiplos desafios que se impõem à escola na atualidade.

Na educação mediada por tecnologias, o desenvolvimento de uma prática colaborativa e cooperativa exige a sensibilidade de ouvir e respeitar o outro através do diálogo e compreender que não somente o aluno aprende, mas que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996, p. 23).

A escola no contexto da sociedade contemporânea, não pode mais ser avaliada como um ambiente independente, mas sim como um lugar integrado com o trabalho, com a família e com e as atividades de lazer, interagindo em um processo interativo. Um grande desafio com o que se depara é o de interagir consciente e criticamente com toda a comunidade escolar.

2.2 Mudanças nos Paradigmas Educacionais na Era das TIC's

A sociedade pós-moderna, marcadamente tecnocêntrica e competitiva, traz no seu cerne profundos desafios e implicações para as organizações governamentais e especialmente às instituições educacionais, da educação básica ao ensino superior, colocando em cheque o modelo de educação que tem sustentado a organização da escola e as práticas pedagógicas adotadas ao longo dos séculos, assim como as políticas públicas de formação de professores que, em pleno século XXI, ainda são vistos como sacerdotes dotados de um dom especial para educar e não como profissionais do conhecimento, da educação, que devem estar qualificados e politicamente bem preparados para formar cidadãos participativos, capazes de discutir e solucionar os problemas do seu tempo e espaço.

A esse respeito, Belloni afirma:

Os desafios que estas mudanças na estrutura das demandas sociais de educação pós-secundárias (formação inicial e continuada) significam para os sistemas educacionais são enormes: de um lado, na formação inicial, será preciso reformular radicalmente currículos e métodos de ensino, enfatizando mais a aquisição de habilidades de aprendizagem e a interdisciplinaridade (o que implica diminuir a quantidade de conhecimento) sem, no entanto negligenciar a formação do espírito científico e dos conhecimentos de pesquisa; de outro lado, as demandas crescentes de formação ao longo da vida terão de ser atendidas (BELLONI, 2009, p.5).

Ainda, segundo a autora, as sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais atuarão as gerações que, agora, ingressam na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador porque em todos os setores econômicos, a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas. Valorizam-se no contexto dessa nova sociedade, além do saber intelectual, a produção e o consumo de competências operacionais inovadoras. “Alguns autores sugerem que a informática possibilita o resgate do papel social e da cidadania, a partir da rápida e eficiente disseminação da informação e do conhecimento na sociedade” (LAMPERT, 2000, p.169).

Neste sentido, o conhecimento científico, legitimado socialmente para o ensino, deve refletir o momento político-econômico vivido em um determinado contexto social. Esse contexto é que define os conhecimentos que são úteis e necessários em cada época vivida pelas sociedades humanas. É responsável também pela designação dos tipos de escolas e instituições que se responsabilizarão pela produção e transmissão desses saberes às novas gerações e com que finalidade.

2.3 Nativos e Imigrantes Digitais

A revolução tecnológica que se faz presente na sociedade contemporânea a qual fazemos parte está mudando a vida de todos, não se pode hoje em dia imaginar um mundo sem tecnologia. Observamos que o avanço tecnológico está presente em todos os campos da vida social, e na educação não poderia ser diferente. Diante dessa nova realidade que permeia o nosso cotidiano, nos deparamos em situações onde muitas vezes não podemos explicar o quanto é necessário e fascinante fazer uso dessas tecnologias em toda sua plenitude.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contra partida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINK, 1999, p.15).

Desta forma, podemos dizer que estamos vivenciando um novo desenvolvimento tecno-científico, onde nos impulsiona a novas descobertas com o avanço das ciências na sociedade vigente, a qual podemos definir como “Terceira Revolução Industrial ou “Revolução Tecnológica”. Contudo, se faz necessário um domínio cada vez maior de conhecimentos a cerca desta realidade que nos impõe a novas concepções de escola, ensino e educação como um todo. Neste patamar de desenvolvimento intelectual ou tecnológico é que encontramos a presença dos nativos e imigrantes digitas. Segundo Guzzi (2006) “A era digital marcou e modificou vários setores sociais, desde a familiar quanto a profissional, ao ponto de ampliar o acesso as redes sociais, diminuindo assim as barreiras existentes com a comunicação, contribuindo com o progresso e com a globalização”. A nomenclatura de nativos e imigrantes digitais foram criados por Prensky (2010) que segundo ele, “aqueles nascidos depois de 1980 eram chamados de nativos digitais, quando começava o monopólio e

o domínio tecnológico.” Os autores Palfrey e Gasser (2010) acrescenta que : “ os nativos digitais possuem acesso direto e certas habilidades para manusear as novas tecnologias sem necessariamente passar por um estudo ou formação. Cada vez mais precocemente, crianças e jovens dominam completamente as TIC’s, desta forma, eles se comunicam através de uma cultura linear e de uma maneira bem diferente de antigamente.

Essa nova geração de intelectuais, os quais chamamos de nativos digitais, possuem uma identidade cultural, formada intrinsecamente no virtual, pois passam a maioria do tempo conectados e fazendo uso das as redes sociais, navegando na web, jogos online, blogs, whatsapp, etc. Nesses espaços virtuais, procuram formas de socialização e se expressam de forma criativa, compartilham entre eles ideias e novidades de forma individual ou em grupo. Deste modo, diante dessa nova realidade virtual, surgem grandes preocupações entre os ambientes familiar e escolar, onde pais e professores temem pela segurança e privacidade desses nativos ao fazer uso das redes interligadas ao ciberespaço.

Diante desta nova realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que a criança ou jovem se tornem usuário criativo dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005, p.8).

Em análise, pais e professores que buscam aprender a manusear, e a lidar com esses novos desafios impostos pela revolução tecnológica na atualidade, encontramos muitos “imigrantes digitais e colonizadores digitais”, Onde ou autores Palfrey e Gasser (2011) contemporizam: classifica os colonizadores digitais como pessoas com mais idade, ais quais estão vivenciando a era digital desde seu início, mais cresceram em um mundo analógico e que vem contribuindo para o progresso e a evolução da tecnologia ao decorrer do tempo, continuam conectados aos meios tecnológicos, porem formados nas diretrizes tradicionalistas e analógicas da interação.

Já os imigrantes digitais, conforme aos autores citados a cima, são vistos como menos desenvolvidos, isto é tem pouca familiaridade com os ambientes virtuais/digitais, os quais aprenderam no decorrer dos anos a utilizar as tecnologias simples, como e-mails e as redes sociais. Os imigrantes digitais nasceram em outros meios, os quais não eram dominados pelas tecnologias atuais, o seu desenvolvimento e aprendizado foram outros.

O cérebro dos ‘nativos’ se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo,

precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010 p. 218).

Desta forma, a convivência entre nativos e imigrantes digitais, podem ser conflitante, pois o modo de desenvolvimento e de percepção é outra. A forma que um docente imigrante digital, diverge de um aluno nativo digital sobre o conhecimento adquirido, percebe o meio em que vive e o desenvolvimento tecnológico de cada um. É importante frisar que, muitas vezes os alunos nativos digitais são ensinados por professores imigrantes digitais, que aprenderam a utilizar em suas práticas pedagógicas as Tecnologias da Informação e Comunicação, os quais advêm de uma cultura pré-internet, e por muitas vezes não aceitam e nem valorizam ou trabalham as características dos nativos digitais, tornando assim, os ambientes educacionais em meros símbolos sociais, onde quem detém o poder nas mãos, no caso é sempre o professor. Os nativos já nasceram fazendo parte de um mundo submerso, cheio de grandes descobertas causadas pelas NTIC, já os imigrantes em sua maioria, são formadas por pessoas que nasceram e se desenvolveram em um período anterior ou no início do surgimento das novas tecnologias, os quais foram obrigados a desenvolver-se mesmo que forçados, a acompanhar esse desenvolvimento e o advento dessas tecnologias na sociedade.

Excesso nas mídias, onde as performances tecnológicas e o consumo de informação submergem, “anestesiaram” a capacidade de análise dessa informação e de reflexão tanto individual quanto social. Saturação e superabundância ameaçam o navegador da internet que, como certas pesquisas mostram, não tiram partido para riquezas de informação pertinente, não estando formado para ir diretamente ao essencial (MARCHESSOU, 1997, p. 15).

Sendo assim, o computador e os outros meios tecnológicos na sociedade vigente, contrariando o passado, que os percebiam apenas como meros objetos de estudiosos são vistos nos dias atuais, como bens necessários dentro de todos ambientes sociais, seja ele familiar ou empresarial, e saber manuseá-los, constitui-se em condições de empregabilidade e domínio da cultura a qual se faz parte. Desta forma, o conhecimento, principalmente na área das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC's, deve estar presentes e relacionadas aos demais campos do saber humano, pois como se trata de uma nova linguagem presente em nossa sociedade, é vista como um novo processo de comunicação que está sendo utilizado, um novo código, a linguagem digital.

2.4 A Inserção das Tecnologias na Escola

O uso da informática nas escolas e universidades brasileiras deu-se a partir dos anos setenta, reforçado nos anos oitenta e mais enfatizado na década de noventa, com o surgimento das novas tecnologias e do apelo da mídia eletrônica. O início do novo milênio trouxe maior ênfase para a utilização das tecnologias na educação com uma abrangência maior, surgindo à educação à distância, não só com o uso do computador, mas de outros recursos, como a teleconferência e videoconferência.

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais têm impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupos, de se adaptar a situações novas sempre prontas a aprender (BELLONI, 2009, p.39).

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, que, terminologicamente, resume a diversidade de tecnologias tratadas até então, a presente discussão ganha mais impulso e intensidade. Por um lado, observa-se que é nesse contexto que a questão como domínio da técnica, virtualidade e quantidade de dados vêm à tona de forma mais contundente. E o que mais tem preocupado os professores, na atualidade, é o passo adiante, que precisam ser dado podendo acompanhar os alunos nessa corrida em busca da informação e do conhecimento. Valente (1997, p.21) diz:

Com o adequado emprego da tecnologia, o professor deverá ser o elemento fundamental nesta mudança de mentalidade e atitude, inclusive com uma nova visão a respeito do erro, não mais como punição, mas como oportunidade para aprender, desenvolver a autonomia e a flexibilização de um sistema rígido, centralizado e controlador.

Sobretudo, porque, hoje, a sala de aula não pode ser mais concebida apenas como espaço físico, geograficamente localizado, mas também virtualmente, no sentido de espaço desmaterializado, sem lugar determinado, neste sentido, a aprendizagem se dá em qualquer contexto, e na mediação, em que as tecnologias se interpõem entre os interlocutores, o conhecimento e a informação são elementos permanentes e presentes.

A diferença entre informação e conhecimento é atitude, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação. Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação. Para desenvolver o conhecimento, é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação (WOLYNEC, 2006, p.2).

Em decorrência dessas novas concepções, os processos formativos, sociais e educacionais, entram em pauta, desencadeando outras possibilidades e mudanças de comportamento na ação docente uma vez que, na educação mediada pela tecnologia, a aprendizagem nos acontece mais diferentes contextos (tradicionais e ou inovadores), provenientes de formatos diversos que se utilizam da palavra ou imagem, tendo finalidades múltiplas formativas ou instrumentais.

Nesta perspectiva, a preocupação que se deve ter em relação ao uso das tecnologias não pode ser apenas de ordem quantitativa, mas, principalmente de ordem qualitativa, refletindo e estabelecendo formas e modos de uso, incluindo necessariamente, os conhecimentos e as finalidades.

2.4.1 O Professor e as Novas Tecnologias

Os modernos meios de comunicação, liderados pela internet, permitem o acesso instantâneo às informações, e se proliferam até os mais longínquos recônditos, chegando finalmente às escolas, mas antes de chegar às escolas, chegam aos alunos através das lan-houses, ou em suas casas. Ousados e curiosos, os alunos têm mais facilidades para adaptar-se a novas realidades e desafios, então buscar conhecimentos por meio das tecnologias colocadas a sua disposição não será uma tarefa difícil, o que já não se pode dizer em relação ao professor que precisa vencer as barreiras do medo, e estar preparados para conviver com uma geração mais atualizada e em sintonia com o mundo digital.

Os novos procedimentos didáticos nesta nova realidade devem buscar a construção coletiva dos conhecimentos, mediadas pelas tecnologias, onde o professor é um participante proativo que intermedia e orienta esta construção. Conforme Valente:

Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sócio interacionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelos alunos e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva esse processo de construção do conhecimento (1999, p.22).

Nesta perspectiva, a função do professor passa a ser o de orientar e mediador de situações de aprendizagem colaborativa para que aconteça a apropriação que vai do social ao individual. O professor pesquisa com os alunos problematiza e desenvolve situações voltadas à aprendizagem de forma coletiva, usando a tecnologia, a qual os jovens estão habituados,

possibilitando mais interatividade entre professor e aluno e, tornando cada vez menor Isto implica uma análise na mudança do paradigma educacional e da função do professor na relação pedagógica.

Com respeito a isto, o diálogo deve ser encorajado através de materiais de curso que ofereçam aos estudantes conhecimento, habilidades, ideias e valores que sejam relevantes para seus interesses e necessidades, e que eles possam usar ativamente para entender, gerir e mudar seus mundos sociais através do diálogo com seus companheiros (EVANS; NATION, 1989, p.39, apud BELLONI, 2009, p.40).

Compreende-se que a educação precisa ser reconstruída e que é preciso buscar formas alternativas para aumentar o dinamismo do professor e o interesse do aluno. Qual será realmente o papel da tecnologia neste processo de mudança? A integração do computador na educação sugere mudanças na abordagem pedagógica, que encaminha os sujeitos envolvidos nesse processo, professores e alunos, para atividades mais criativas, críticas e de construção coletiva.

Segundo alguns estudiosos os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação interacionista, que busca e aponta novos métodos de ensino aprendizagem que podem ser desenvolvidos de forma conjunta, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa exclusivamente do projeto político pedagógico da instituição escolar. É necessário criar um ambiente de ensino e aprendizagem, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem da comunidade escolar com autonomia e segurança. Um processo interativo com alternância de papéis, conexão, heterogeneidade e multiplicidade.

A simples transmissão de conteúdos realizados através do computador e da web, não possibilita espaço para que o aluno crie, aprenda; a tecnologia facilita a informação, mas a intervenção do professor continua sendo de grande importância para a escolha correta na utilização das tecnologias, dos softwares e seus aplicativos para auxiliar o discente a resolver questões e a realização de tarefas que exigem raciocínio e reflexão.

São vários os tipos de aplicativos a disposição e a escolha do professor, dependendo também dos objetivos da disciplina, conteúdos, características e a proposta pedagógica da escola. Cortelazzo (1999, p.22-23) apresenta uma relação de softwares: de informação (só transmite a informação), tutorial (ensina procedimentos), de prática (exercícios de instrução programada), jogos educacionais (jogos de cunho pedagógico), simulação (simulam situações

da vida real), solução de problemas (situações-problemas para os alunos solucionarem), utilitários (executam tarefas pré-determinadas), softwares de autoria (programas específicos), aplicativos (realizam uma tarefa com diversas operações); enfim, é extensa a lista de softwares e mídias que são simples exercícios de memória ou que auxiliam na construção do sujeito individual e coletivo, mas, sobretudo colaborativo, sólido e humano.

Planejar uma aula utilizando recursos multimeios, demanda tempo, pesquisa e preparação do ambiente tecnológico, dos materiais que vão ser utilizados, dos conhecimentos prévios dos alunos para o manuseio destes recursos, do domínio da tecnologia pelo professor, além da seleção e da adequação aos conteúdos e aos objetivos propostos pela disciplina; avaliar o potencial dos recursos telemáticos que serão utilizados, adotando critérios de qualidade dos softwares quanto aos resultados da aprendizagem. Definir que atividade será realizada com o uso desse software? É possível o trabalho em grupo? O software permite o desenvolvimento e a autonomia do aluno promovendo uma aprendizagem com grau de dificuldade controlada pelo usuário? (TORRES, 2000, p. 39-40).

As aulas desenvolvidas com o uso do computador podem ser presenciais, com auxílio do professor ou tutores, e a distância, modalidade de ensino que utiliza recursos tecnológicos para desenvolver atividades voltadas à aprendizagem dos alunos. Muitos professores recebem trabalhos dos alunos virtualmente, avaliam e enviam a avaliação por e-mail ou utilizam os recursos da internet para pesquisa. Um início de autonomia e independência acontece quando os alunos pesquisam nos computadores da escola sem a presença do professor e orientados por tutores.

O uso dos recursos de multimídia pelo professor na sala de aula pode proporcionar formas inovadoras de se trabalhar os conteúdos, ou renovar práticas já usadas no cotidiano da sala de aula buscando com isso, levar o conhecimento de maneira diferenciada. Mas, é importante ressaltar que o uso das tecnologias não se restringe apenas ao uso do computador, a TV e o vídeo, também devem ser analisados e planejados para se constituírem recursos inovadores, enriquecendo a aula com o uso de filmes, documentários e outros gêneros. Essa didática propõe levar o aluno a refletir e dialogar sobre o tema do filme e o seu conteúdo relacionando-o diretamente a disciplina em estudo. Como na escolha dos softwares, há necessidade de critérios para a escolha dos vídeos/filmes. Torres (1998, p.32-35), “São os de adequação ao assunto, aos alunos, simplicidade, precisão facilidade de um manuseio, atratividade, validade e pertinência, que também recomenda a utilização de fichas e guias de avaliação dos filmes para orientar a discussão”.

No quadro abaixo, são elencadas algumas habilidades docentes necessárias, na visão de Kenski (2003, p.79) para o trabalho com as novas tecnologias em sala de aula e o tempo necessário para alcançá-las.

HABILIDADES DOCENTES PARA O TRABALHO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Estágio Habilidade	Descrição	Desenvolvimento Profissional Desejável
Entrada	O professor tenta dominar a tecnologia e o novo ambiente de aprendizagem, mas não tem a experiência necessária.	Nenhum
Adoção	O professor realiza treinamento bem-sucedido e domina o uso básico da tecnologia.	30 horas
Adaptação	O professor sai do uso básico para descobrir uma variedade de aplicações para o uso da tecnologia. O professor tem conhecimento operacional do hardware e pode detectar falhas básicas do equipamento	+ 45 horas de treinamento; 3 meses de experiência e apoio técnico permanente e imediato.
Apropriação	O professor tem domínio sobre a tecnologia e pode usá-la para alcançar vários objetivos instrucionais ou para gerenciar a sala de aula. O professor tem boa noção do hardware e das redes.	+ 60 horas de treinamento; 2 anos de experiência e apoio técnico permanente e imediato.
Invenção	O professor desenvolve novas habilidades de ensino e utiliza a tecnologia como uma ferramenta flexível.	+ 80 horas de treinamento; 4-5 anos de experiência; apoio técnico imediato.

Fig. 1

Fonte: Kenski (2003, p.79)

A transição do modelo tradicional conteudista para o novo modelo interativo professor-aluno-máquina-tecnologia-conteúdo, não constitui tarefa fácil, enfrenta muita resistência, pois impõe a quebra de paradigmas e de toda uma formação acadêmica e vivência profissional. O professor passa da escola centrada nos conhecimentos, onde o mestre tem domínio absoluto do que está preparando para uma visão de professor que ao construir o conhecimento junto com seus alunos, questiona, duvida, enfrenta conflitos, contradições e divergências, enriquecendo tais ações pelo apoio da tecnologia.

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, MASSETO, BEHRENS, 2000, p.13).

As mudanças no paradigma educacional requerem um exercício mais amplo por parte da escola, para repensar a dimensão da distribuição do espaço e do tempo necessário às

transformações. O professor, precisa refletir sobre sua prática, porque ela representa abrir mão da certeza do que está propondo naquele momento, da crença de que o professor deve conhecer tudo como um grande sábio, o mestre. “Todas as experiências são válidas; as que fracassam as que dão certo, as que degeneram e as que regeneram a media que somos capazes de registrá-las, de processá-las, de transformá-las, dessa forma em ensinamentos para avançar cada vez mais” (SINGER, 2001, p. 44). A adoção das novas tecnologias ao ensino não tem um objetivo em si mesma, mas é um recurso no processo de ensinar e aprender para alcançar os fins educacionais esperados. No contexto atual, ensinar e aprender representa enorme desafio. As NTIC, assim como transformam a maneira de viver, impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender.

3. As Tecnologias e os Desafios da Escola

Entende-se que transformações são necessárias na organização educacional, nas formas como se ensina e se relaciona com o conhecimento para que se possa acompanhar o ritmo imposto pela velocidade das transformações e conhecimentos da sociedade atual. Mas, as escolas, os professores e os alunos também precisam mudar em vários aspectos. As escolas devem desenvolver suas atividades além da sala de aula tradicional. Para isso, necessitarão investir em novas formas de infraestrutura para a sala de aula, fornecer aos professores e alunos acesso à informação, seja através de bibliotecas tradicionais atualizadas (construídas pelos próprios alunos e professores) ou através de instrumentos tecnológicos.

Os professores assumem novas funções, tais como: facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, dispondo-se a ser uma espécie de “ponte” entre o aluno e a aprendizagem. Enquanto os alunos, concebidos como ponto central de toda a educação atual deve assumir uma postura autônoma, tornando-se pesquisadores; alunos críticos, aptos a conviver em equipes multidisciplinares; alunos dispostos a estar sempre aprendendo, interagindo e cooperando uns com os outros. “A abordagem pela “ferramenta” nos levará a examinar essencialmente como estas técnicas são suscetíveis de serem postas a serviço dos objetivos maiores estabelecidos pela instituição educativa” (DIEUZEIDE, 1994, p. 15).

É importante destacar que, embora o professor não ocupe sozinho o centro do palco, ele continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis, especialmente na escola primária e secundária, e que suas funções, ainda que multiplicadas e transformadas, continuam indispensáveis para o sucesso da aprendizagem. Os professores formam um grupo

prioritário e estratégico para qualquer melhoria dos sistemas educacionais. Considerando o contexto mundial de mudanças aceleradas em todas as dimensões da vida social que exigem adaptações dos sistemas educacionais para atender a novas demandas, Carmo propõe redefinir as finalidades da educação numa perspectiva de educação intercultural, voltada para o desenvolvimento social e para a construção da cidadania, e destaca o papel importante dos professores como grupo estratégico:

Objetivos tão ambiciosos, apesar de serem justos, confrontam-se com a complexidade dos grupos a educar: crianças, jovens, adultos, e minorias. Uma vez que nenhum país tem recursos para criar em simultâneos programas para toda a população política que se põe é a de selecionar grupos-alvo prioritários, em quem se possam concentrar os recursos educacionais (CARMO, 1997, p. 7).

Isto leva ao cerne do problema: qualquer melhoria ou inovação em educação passa necessariamente pela melhoria e inovação na formação de professores. Novas perspectivas e novas competências precisam ser desenvolvidas. É preciso que o professor, antes de tudo, posicione-se não mais como o detentor do monopólio do saber, mas como um parceiro, um pedagogo, no sentido clássico do termo, que encaminhe e oriente o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. (...), é preciso que esse profissional tenha tempo e oportunidade de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e seus limites, para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino. (KENSKI, 1997, p. 48).

Neste processo de inovação de modelo de sociedade, a educação, como, instituição que produz e reproduz a cultura, não poderá ficar a margem. Ainda que não se goste da tecnologia, não há como negá-la, até mesmo porque sua função social primeira é garantir espaço para inovações que permitam aprendizagem de qualidade (VALENTE; ALMEIDA, 2007, p.123).

Para Belloni (2005 p. 12) a educação para as mídias tem se configurado num novo campo de saber e de intervenção que vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 em escala mundial e os objetivos centrais desta educação “dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico, e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação”. Consequentemente os sistemas educacionais terão que dar respostas a estas demandas.

Democratizar o acesso a essas ferramentas tecnológicas é um grande desafio que tem se colocado para a sociedade atual, pois demanda esforços e mudanças, principalmente no espaço escolar.

Sobre essas mudanças na educação Moran (2009, p.17), contemporiza:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar [...].

As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro, que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação [...].

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor-educador [...].

Para Almeida (2008, p.2) “vivemos numa sociedade informatizada e não podemos negar o contato com a tecnologia justamente para a população menos favorecida que, em geral, só teria condições de acessá-la no ambiente escolar”. Ou seja, estamos diante das tecnologias da informação e comunicação e precisamos aproveitar o potencial pedagógico destes recursos para mediar à aprendizagem dos alunos, utilizando de forma adequada.

Na concepção de Belloni (2003, p. 46) a perspectiva de mídia – educação é “essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais democratizadoras”, ou seja, um “instrumento de construção de cidadania”, incluindo a formação de professores mais atualizados para agir diante das aspirações e dos modos de aprender das novas gerações.

No entanto, não se pode desconsiderar a ideia de que este processo não é fácil de efetivar, pois o mesmo requer habilidade dos sujeitos que fazem parte da escola.

A utilização dos recursos tecnológicos demanda grande esforço educacional de professores, gestores e alunos, uma vez que estes “ampliam a visão de mundo, modificam as linguagens e propõem novos padrões éticos e novas maneiras de apreender a realidade” (FIORENTINI, CARNEIRO, 2003, p. 09). Como bem destaca as autoras, as novas tecnologias são mais do que simples suportes pedagógicos, pois interferem substancialmente na subjetividade das pessoas.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de elucidar algumas questões ligadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola e contribuir para os estudos e pesquisas nessa área, a presente pesquisa teve como objetivo identificar o uso que os professores fazem dos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica na sala de aula. A metodologia utilizada para realização da pesquisa revestiu-se de uma abordagem qualitativa, bibliográfica e de pesquisa de campo. Segundo Richardson (1999) a pesquisa qualitativa de campo, observam particularmente os métodos utilizados como fonte de coleta, utilizando-se técnicas que priorizem os instrumentos utilizados para a construção de ideias sobre a complexidade do problema em questão.

Neste sentido, a referida pesquisa teve como suporte metodológico análise qualitativa e quantitativa, que segundo Hernández Sampiere (2010) Tratasse de uma investigação de cunho misto, que sistematiza os métodos quantitativos e qualitativos em uma só pesquisa, a fim de se obter uma análise mais profunda do estudo em questão.

Tendo como suporte teórico-metodológico alguns autores que tratam especificamente da temática – Moran (2009); Belloni (2005); Almeida (2008), Lévy (2010), Kenski (2006), Sampaio e Leite (2002), dentre outros.

A pesquisa de campo foi realizada durante os mês de fevereiro e março de 2015, nas Escolas Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Flaviano Ribeiro, ambas localizadas na zona urbana da cidade de Gurinhém-PB, tendo como sujeitos participantes professores do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, sendo (02) dois (as) professores (as) do 4º ano e (02) dois (as) professores (as) do 5º ano. Para a realização desse estudo, optou-se como instrumento de coleta de dados por um questionário com perguntas fechadas e abertas, para os professores.

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 1999, p.128).

Desta forma, o questionário é visto como uma técnica que servi como coleta de informações sobre realidade vivenciada, servindo de bases para construção de análises e ideias sobre o que se deseja investigar. O autor citado a cima nas (p. 128/129) apresenta as

seguintes vantagens do questionário sobre outras técnicas de coleta de dados: **a)** possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; **b)** implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; **c)** garante o anonimato das respostas; **d)** permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; **e)** não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Com isso, expressam-se os resultados da pesquisa, estruturado por partes: primeiro fez-se uma breve contextualização das tecnologias da informação e comunicação; em segundo, teceram-se alguns comentários sobre o uso das tecnologias na escola, em terceiro fez-se breve comentário sobre o projeto político pedagógico da escola, como também dos seus aspectos físicos e humanos, e por fim, complementamos por um estudo de caso, onde foram abordadas (os) as concepções de professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I das Escolas supras, sobre o uso das TIC's na educação básica. Não se pretendeu esgotar os estudos dessa temática amplamente discutida no campo educacional, nem indicar soluções ou receitas para a integração dos meios tecnológicos na educação, mas analisar ainda que timidamente, algumas concepções teóricas e apresentar dados empíricos, na tentativa de contribuir para o entendimento da problemática.

ESPAÇOS PESQUISADOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



<http://mapas.guiamais.com.br/gurinhem-pb>

3.2 - O Município de Gurinhém

A povoação do atual município de Gurinhém originou-se por volta de 1820, quando um grupo de padres jesuítas procedentes da serra de Fagundes, encontrou num pequeno monte, uma imagem. Em face deste achado, ergueram neste local uma capela em homenagem a santa encontrada, a de Nossa Senhora da Conceição. Em torno desta capela, fundou-se o povoado que mais tarde deu lugar ao município. Nessa época, ficou marcado também, o fato de que era em sua sacristia que os escravos negros eram batizados.

Acredita-se também que dada proximidade com a antiga missão do Pilar, hoje município de Pilar, a sua história esteja muito ligada àquela comunidade, fundada por padres jesuítas procedentes da Serra do Fagundes. A elevação de Pilar à categoria do município data de 14 de setembro de 1758.

O Rio Gurinhém, que originou o nome do município - Gurin-Y-ê -, já teve outro nome. Era conhecido como Rio Cantagalo, devido sua origem: nasce na Serra Cantagalo no município de Serra Redonda, e se estende até a Fazenda Maraú, localizada no município de Cruz do Espírito Santo, é intermitente, e também o maior afluente do Rio Paraíba, rio esse que só enche no inverno, e é completamente escasso no verão.

No ano de 1980, aconteceu uma verdadeira tragédia, com um inverno rigoroso, aconteceu uma grande enchente causada pelas fortes chuvas, que com a ajuda dos açudes que estouraram suas represas, provocaram a inundação de ruas alagando casas e desabrigando muitas famílias, que sem ter para onde ir, invadiram e alojaram-se por tempo indeterminado em escolas públicas. Com essa enchente, deu-se a construção e formação de um conjunto habitacional para tentar superar as perdas das famílias atingidas, esse conjunto recebeu o nome de Conjunto Boa Esperança, e deu origem a formação de um outro conjunto, Conjunto Mangueira, que com a sensibilidade e o companheirismo da população, que reuniu-se no dia da fraternidade organizado pela Igreja, construíram casas de taipas.

Gentílico: gurinheense ou gurinhense. Distrito criado com a denominação de Gurinhém, pela lei provincial nº 501, de 30-10-1873 e por lei estadual nº 424, de 28-10-1915. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Gurinhém, figura no município de Pilar. Elevado à categoria de município com a denominação de Gurinhém, pela lei estadual nº 2917, de 19-12-1958, desmembrado de Pilar. Sede no antigo distrito de Gurinhém. Constituído do distrito sede, instalado em 16-01-1959.

O município de Gurinhém possui uma extensão territorial 346 Km², sua população é de 13.872 pessoas, possui uma renda per capita segundo Produto Interno Bruto dos Municípios em 2010 é de 3.473,48 reais, segundos dados do IBGE (2010).

O município tem como base de absorção de mãos-de-obra os serviços públicos oferecidos pelos órgãos governamentais e a agricultura de subsistência. O município possui 28 escolas distribuídas entre redes municipais, estaduais e privadas. As famílias vivem da agricultura, chegando a 85% delas e as demais são desempregadas, servidores públicos ou aposentados, onde a maior parte tem renda de 1/2 salários mínimos. As famílias desta localidade contam com o número de 05 a 08 filhos. Apesar do investimento em programas dessa natureza muito ainda por fazer. Na pesquisa ficou demonstrado como o município precisa canalizar recursos para a educação de modo geral e, especificamente, para a formação dos professores.

3.3 Contextualizando as Escolas

Para entendermos os aspectos de uma determinada realidade, é necessário que a contextualizemos. Nesse sentido, é importante que conheçamos o lugar, suas características, história e cultura. É no lugar onde as pessoas vivem, estabelecem relações e produzem o espaço. Assim, entender a história e a geografia do lugar para entender a sua realidade social, política e econômica, como também, educacional. O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafina Ribeiro, localizada a Rua Jorge Guerra 120, e na Escola Municipal Flaviano Ribeiro, localizada a Rua Cônego José Maria Pires, S/N, ambas localizadas no Município de Gurinhém, na micro região do agreste paraibano a 73 km da capital João Pessoa. Desta forma, apresentamos a seguir as escolas pesquisadas instrumento de análise da pesquisa.

3.3.1- Escola Municipal de Ensino Fundamenta Serafina Ribeiro

A Escola Municipal de Ensino Fundamenta Serafina Ribeiro foi inaugurada na gestão do prefeito Francisco de Assis Cavalcante, a qual foi denominada como Grupo Escolar Serafina Ribeiro, em homenagem a mãe do ex- prefeito do município Jorge Ribeiro Coutinho, iniciando apenas com a 1ª fase do ensino fundamental e tendo como atuante na direção à senhora Aliete de Oliveira Cavalcanti, que desempenhava paralelamente a esta função os cargos de professora, supervisora e chefe da merenda escolar.

A referida escola teve como seus primeiros profissionais além da diretora acima mencionada as professoras conhecidas no município como: Marta de Elisa, Rita de Romeu, Estelita Crente, Maria das Neves de Melo, além de alguns alunos que ali estudaram,

concluíram os seus estudos em outras cidades e voltaram para lecionar na escola, como é o caso do professor Luís Avelino da Silva, o popular Luizito, entre outros. Ainda destacamos na parte de apoio às primeiras funcionárias Ester de Assis Macena, Maria Cornélio, entre outras.

Ao ser inaugurado, a escola possuía em sua estrutura 05 (cinco) salas de aula, 04 (quatro) banheiros femininos e 04 (quatro) masculinos, 01 (uma) cantina, 01 (uma) sala que era utilizada como secretaria, diretoria e sala de professores, 01 (uma) despensa, 01 (um) almoxarifado e 01 (uma) sala que servia como depósito. Nas duas últimas décadas, a escola passou por várias reformas, tendo sido construídos vários cômodos para melhor atender a clientela, bem como ampliou o seu número de funcionários.

Atualmente, a escola dispõe de (12) salas de aulas em pleno funcionamento são amplas e arejadas e (01) sala ativa à qual é destinada para alunos com deficiência (sala de recursos multifuncionais), (01) secretaria, (01) cantina e a merenda é distribuída fora, pois não há refeitório, (01) sala de professores onde há mesa para professor, porém as cadeiras não são conservadas e nem em quantidade suficiente para todos, (01) almoxarifado, (01) área de serviço, (01) laboratório de informática contendo 20 computadores, (17) banheiros distribuídos entre alunos e funcionários, (01) quadra poliesportiva a qual não está sendo utilizada por não ser coberta. Em um espaço amplo com pátio coberto e uma quadra poliesportiva onde funcionam as aulas de educação física. Dentre os recursos disponibilizados na escola, encontra-se um instrumento ainda muito usado nas escolas: o mimeógrafo a óleo e a álcool. Antigo para os nossos dias, mas funcional, pouco utilizado como recurso nesta instituição. Também se encontra presente na escola, uma tecnologia antiga o (01) retroprojektor e alguns recursos que os alunos não possuem acesso diretamente como: TVs e copiadora. Existe ampla quantidade de livros fornecidos pelo MEC, mas pouco utilizados pelos professores como recurso. A escola possui uma entrada sempre vigiada e existe uma pessoa encarregada pela inspeção e observação da área escolar.

O corpo docente que atua hoje na escola em número de (31) professores apenas (02) não possui curso superior, porém possuem o Logos II, os demais têm formação superior uns em áreas específicas, outros não, alguns com especialização e outros concluindo. O tempo de serviço varia muito de um profissional para outro, pois tem professor em sala de aula com até 25 anos, 50 anos e outros com 03, 04 anos, todos com carga horária de 20 horas semanais e 05 de departamento.

A escola referida escola, oferece os níveis de ensino divididos em horários distintos: no matutino vai do 1º ao 6º ano, no vespertino do 6º ao 9º ano, e noturno Educação de Jovens

e Adultos, Programas de Alfabetização, Programas de Aceleração Escolar e qualificação profissional, no caso o Projovem Urbano.

O alunado é composto por crianças e adolescentes de classe social baixa, que residem na zona rural ou em bairros adjacentes à instituição que está localizada no centro da cidade. Muitos destes necessitam de transporte escolar para chegar à escola. Já o turno noturno, o alunado é composto por participantes do programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, o Programa Projovem urbano em parceria com o governo do Estado da Paraíba e também o Programa Brasil Alfabetizado. Em conversa com a gestora, que por coincidência foi a responsável pela reelaboração do PPP atual da escola, adquirei muito mais do que esperava, pois me foi relatado todo o processo de reelaboração, as dificuldades encontradas, a realidade em que estava inserida a instituição no momento já que passavam por diversas transições administrativas e como funcionavam realmente as suas propostas apresentadas pelo PPP na prática.

Dessa conversa, o que de mais interessante por hora se apresenta foi que o Projeto Político Pedagógico, que se encontra com a direção à disposição dos professores e também da comunidade, havia sido construído no início do ano de 2013 e nele se encontra: o Planejamento Anual, que indica as diretrizes da relação dos conteúdos, objetivos e metodologias para a execução de cada disciplina; o Plano de Unidade, que é elaborado no final de cada unidade, com a orientação dos coordenadores, participação dos professores e da direção, momento de reflexões sobre a prática educativa e onde se fez questionamentos, principalmente, em relação aos altos índices de evasão escolar característicos do turno da noite, suas origens e motivações; os Projetos desenvolvidos não possuem nenhum registro de elaboração, apenas a execução constada nos diários e poucos são os relatórios realizados pelos docentes. Em conversa, com alguns docentes, ficou claro a dicotomia entre a ferramenta do Plano de Curso e a aplicação de projetos alheios às disciplinas afins e sua aplicação questionável; e que, durante o planejamento trabalhou-se somente os conteúdos específicos a cada área, mas sem nenhuma menção aos recursos a serem utilizados e como seriam utilizados, como também, as referências bibliográficas consultadas.

Apesar das inúmeras dificuldades encontradas pela gestão, a escola vem funcionando de forma bastante inspiradora e empolgante, que visa alcançar, sempre, metas cada vez mais desafiadoras para uma escola pública.

3.1 Escola Municipal de Ensino Fundamenta Flaviano Ribeiro.

A escola está localizada na Rua Cônego José Maria Mesquita S/N, situada no centro do município de Gurinhém.

A Escola Municipal Flaviano Ribeiro Coutinho foi construída e inaugurada no ano de 1978, na gestão do então prefeito Sebastião Gomes de Araújo. Quando foi inaugurada a escola dispunha de 04 salas, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 cantina, 04 corredores, 01 área coberta e 02 banheiros. A escola oferecia o antigo primário (1º a 4º série) onde funcionavam em três turnos.

Depois de sua fundação, a escola passou por diversas reformas em sua estrutura. Atualmente, a escola conta com 07 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 cantina, 03 banheiros (01 é adaptado para portadores de necessidades especiais) e 01 secretaria. Com um total de 220 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Sendo os mesmo distribuídos da seguinte forma:

ANOS	TURNO	Nº DE TURMAS
Pré I e II	Manhã	01
1º Ano	Manhã	01
2º Ano	Manhã	01
3º Ano	Manhã	01
4º Ano	Manhã	02
5º Ano	Manhã	01
6º Ano	Tarde	02
7º Ano	Tarde	02
8º Ano	Tarde	01
9º Ano	Tarde	01

O corpo docente da escola é formado por 16 professores, sendo 13 do sexo feminino e 03 do sexo masculino. Sendo que 12 são Licenciados em Pedagogia, 01 Licenciado em Geografia, 01 Licenciado em Português com Habilitação em Língua Inglesa, 01 Licenciado em Letras, 01 Licenciado em Ed. Artística.

Em análise ao PPP da escola, observamos que a presente proposta pedagógica tem por finalidade servir como instrumento norteador de todas as ações didáticas pedagógicas da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Flaviano Ribeiro Coutinho.

O referido documento é fruto das necessidades concretas desta escola e está baseado em situações diagnosticadas em nosso cotidiano escolar. A tomada de consciência desta realidade e o despertar para as possibilidades de soluções direcionam para a definição de responsabilidades coletivas e individuais, possibilitando a escola continuar se debruçando sobre a sua identidade pedagógica fortalecendo-a.

Elaborado como instrumento básico de apoio pedagógico e enriquecido com as experiências e vivências no âmbito escolar, este documento busca a socialização do conhecimento.

No exercício do diálogo onde a ação pedagógica é objeto de reflexão e discussão, buscou-se uma prática de ação reflexiva ação no intercâmbio de experiências construídas no fazer da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 9394/96 coloca em questão a construção do Projeto Político Pedagógico, no sentido de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa de todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar propostas que norteiem as práticas educacionais.

Ao construirmos as propostas de ações que irão nortear nosso trabalho político pedagógico, não pretendemos criar e engavetá-las, e sim, planejar na intenção de fazer e realizar, como nos lembra Gadotti, (1994, p.579) “As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores”.

Assim as ações procuram responder às necessidades básicas de aprendizagem dos nossos clientes preferenciais (alunos) e as expectativas de suas famílias, pois não podemos desassociar a dimensão política, da dimensão pedagógica, pois o homem é um ser político, segundo Saviani (1983, p 93) “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”.

Para termos sucesso nas nossas ações, precisamos de uma escola gestora onde os conflitos sejam superados através do diálogo e ações coletivas, que rompam com a rotina do mando impessoal que permeiam a relação no interior da mesma.

Buscar uma nova organização para a escola constitui uma ousadia para nós educadores, uma vez que nossa prática não poderá ser desvinculada do currículo, nem consolidado sem tê-la. Como meio relevante, assim devemos caminhar juntos com as exigências que a sociedade nos faz cotidianamente, para assumirmos uma nova postura metodológica, pois nos é necessário um engajamento nas mudanças e inovações sociais para que possamos oferecer uma escola democrática e de qualidade.

Para atingirmos metas de excelência, precisamos focar nossas principais fraquezas, como: o baixo desempenho dos alunos, a falta de um sistema institucional de avaliação, a falta de um trabalho mais sistematizado e projetos inacabados, que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Partindo do pressuposto de que a escola possui uma boa integração com a comunidade disponibilizou-se as forças internas para minimizar as fraquezas que provocam entraves no desempenho do papel principal da escola: o ensino e a aprendizagem. Para obtenção do êxito esperado, faz-se necessário a redefinição de papéis, onde cada segmento irá buscar pôr em prática ações que retratem o coletivo da escola que se deseja alcançar, sendo esta prazerosa, conectada com as temáticas atuais e comprometida com o crescimento individual e coletivo do educando. Desta forma, função da escola é desenvolver as competências e habilidades apropriadas em cada nível de aprendizagem, preparando o corpo docente e discente, para os desafios que enfrentam em seu cotidiano.

4. Diagnósticos da Realidade Escolar: concepções de professores das escolas Serafina Ribeiro e Flaviano Ribeiro sobre os recursos tecnológicos existentes nas instituições.

Os estudos voltados para a aquisição de dados referentes ao tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foram realizados no período de fevereiro a março de 2015. A pesquisa de campo, como citado anteriormente, realizou-se nas Escolas Serafina Ribeiro e Flaviano Ribeiro, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Em diagnóstico feito na “**Escola Serafina Ribeiro**”, foram levantados alguns dados referentes às tecnologias existentes na instituição. Neste levantamento, constatamos que a escola dispõe dos seguintes equipamentos tecnológicos: 03 TV; 03 DVD; 01 antena parabólica; 01 datashow; 03

Microsystems; 01 retroprojektor; 15 computadores; 03 coletâneas de vídeos; softwares educacionais; 01 projetor de slides; 01 máquina fotográfica. Além dos recursos, a Escola conta com um espaço físico específico para atividades pedagógicas com as tecnologias, trata-se de um laboratório de informática com computadores, impressora, acesso à internet e projetor de multimídia, este ambiente recebeu o nome de “Centro de Informática” da EMEF Serafina Ribeiro.

Na “**Escola Flaviano Ribeiro**”, também foi feito o levantamento dos recursos tecnológicos existentes na mesma, e identificamos que a instituição dispõe das seguintes tecnologias: 18 computadores; 02 impressoras; 02 aparelhos de DVD; 02 receptores; 02 televisores; 02 Microsystems; 01 câmera fotográfica; 120 CD para gravação de DVD; 01 antena parabólica; softwares educacionais. A escola também conta com uma sala de informática, onde a mesma é utilizada como fonte de pesquisa para alunos e professores.

4.1 O uso das novas tecnologias nas escolas públicas do Município de Gurinhém/PB

As (os) professoras (es) participantes desta pesquisa, permanecerão no anonimato os dados obtidos e apresentados, foram coletados e analisados por meio de um questionário, composto por perguntas fechadas e abertas respondidas por 4 professoras (es) Sendo dois do 4º ano e dois do 5º ano, professoras (es) estas (es) que atuam nas escolas Serafina Ribeiro e Flaviano Ribeiro, ambas localizadas na zona urbana do município de Gurinhém-PB. Segundo Brennand (2012, p. 194) apud Araújo (2001), esse instrumento de pesquisa, “permite que o responsável pelo estudo obtenha informações necessárias, além de permitir um período maior para formular suas respostas, possibilitando assim, um melhor detalhamento dos dados apresentados”. Desta forma, utilizamos este recurso para buscar dados que possam contribuir para a problemática em questão, esperando com isso encontrar respostas para nossas indagações, a procura de entendermos o problema investigado.

Desta forma, apresentaremos as suas respostas denominando-as de Professoras (es) “**A**” e “**B**” as do 4º ano e “**C**” e “**D**” as do 5º ano. A seguir os resultados da pesquisa que foi demonstrados e analisados de forma qualitativa.

4.2 Coleta de dados nas escolas

1º) Você utiliza o computador em seu cotidiano? Com qual finalidade?

Professor (a) “A”- “Utilizo sim o computador em meu cotidiano, faço uso do mesmo para entretenimento e também para o trabalho”.

Professor (a) “B” - “Faço uso sim, e o utilizo apenas para trabalho”.

Professor (a) “C” - “Faço uso sempre, utilizo apenas para trabalho”.

Professor (A) “D” - “Sim, utilizo sempre para trabalho”.

De acordo com as respostas apresentadas pelas (os) professoras (es), percebemos que ambas (os) fazem uso do computador em seu cotidiano, utilizando tanto para entretenimento, quanto para o trabalho. Observamos que todos (as) sabem da importância do mesmo, para organizar, pensar e realizar suas atividades cotidianas seja na área profissional quanto pessoal. Desta forma, Moran (1999) contemporiza que: “O primeiro passo é facilitar o acesso dos professores e dos alunos ao computador e à internet. Procurar de todas as formas possíveis que todos possam ter o acesso mais fácil, frequente e personalizado possível às novas tecnologias”.

Para que isso realmente venha acontecer, é de suma importância que os professores estejam abertos ao novo, façam uso dos meios tecnológicos, e os utilize em suas práticas diárias.

2º) Possui computador conectado a internet?

Professor (a) “A” - “Sim”.

Professor (a) “B” - “Sim”.

Professor (a) “C” - “Sim”.

Questionados os professores, se os mesmos possuem computador conectado a internet, por unanimidade todos afirmaram que sim. Com isso, observamos que os docentes fazem uso dos recursos tecnológicos no caso o computador conectado a internet.

Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade [...]

Da mesma forma, todas as formas de interação proporcionadas pelos computadores – principalmente quando ligados à internet - geram transformações explícitas no comportamento de seus usuários [...] (KENSKI, 2003, p. 24-25).

3º) Você participa ou participou de algum curso de formação voltado ao o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação para usar adequadamente os instrumentos tecnológicos existentes na escola?

Professor (a) “A” - “Não”.

Professor (a) “B” - “Sim”, mas não especificou que curso fez para a utilização das TIC’s na educação, isto é, em sala de aula”.

Professor (a) “C” - “Sim”, Introdução a Educação Digital, em dezembro de 2010”.

Professor (a) “D” – “Sim”, mas não disse que curso fez para o uso das tecnologias na sala de aula.

Na maioria das respostas dadas pelos (as) Professores (as) Observou-se que quase todos já participaram de curso de formação voltados ao uso das TIC’s na sala de aula. Sabemos que existem cursos de formação voltados para a qualificação de docentes para usar adequadamente as TIC’s na educação, é o caso do PROINFO, que inicialmente foi denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, tendo como finalidade de agenciar o uso das tecnologias como ferramenta de enriquecimento pedagógico do ensino público fundamental e médio.

O ProInfo funciona de maneira descentralizada, onde existe em cada unidade da federação uma coordenação estadual, municipal e também os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúne educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software. A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto nº 6.300, o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica (Brasil, 2007).

O Proinfo é um programa educacional que visa à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública para serem utilizadas como ferramenta de apoio ao processo ensino e aprendizagem.

O e-Proinfo é um subconjunto destas ferramentas. Através da Tecnologia Internet, cria um Ambiente Colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de ações de apoio ao processo ensino-aprendizagem (Plataforma E-ProInfo, 2012).

4º) A integração das TIC’s (tv, dvd, computador, internet, data show, etc) nas atividades pedagógicas podem contribuir para a aprendizagem dos alunos?

Professor (a) “A” - “Sempre”.

Professor (a) “B” - “Sempre”.

Professor (a) “C” - “Sempre”.

Professor (a) “D” - “Sempre”.

Percebeu-se que os professores pesquisados em sua maioria consideram positivas a integração das TIC's nas atividades pedagógicas e apontam contribuições tanto para os professores, quanto para os alunos. Observou-se que os professores reconhecem as TIC's como fonte de informação muito útil para as práticas pedagógicas; uma vez que podem dinamizar as aulas, atraem a atenção dos alunos, permite a interação e desenvolve o pensamento crítico e criativo.

Neste sentido, Freire (1994) nos diz: “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

A aprendizagem pode se dar com o desenvolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação a partir de desafios das explorações de possibilidades do assumir de responsabilidade do criar e do refletir juntos (KENSKI, 1996, p. 24).

5º) Com que frequência tem usado as tecnologias nas atividades pedagógicas?

Professora(a) “A” - “Uma vez por mês”.

Professor (a) “B” - “Uma vez por semana”.

Professor (a) “C” - “Uma vez por semana”.

Professor (a) “D” - “Duas ou mais vezes por bimestre”.

Em análise das respostas dadas pelos professores (a), observou-se que todos usam as tecnologias em suas atividades pedagógicas, mas, não as utilizam com frequência. Desta forma, fica claro que mesmo se fazendo presente as Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC's nos estabelecimentos escolares, os professores ainda não se adaptaram ao uso pedagógico das mesmas, esquecendo-se que com o uso destas tecnologias, suas aulas tornam-se mais criativas e significantes para os alunos.

Desta forma, acredita-se que as novas TIC's presentes na educação, possam ser consideradas como elementos que podem contribuir com o avanço social e educacional como um todo. Segundo Pinto (2005, p. 41),

Há um esforço moral e social, numa perspectiva de que para os que viveram no passado jamais imaginavam que a era da tecnologia pudesse assim o ser, um cenário de mudanças evoluções, que influenciassem no processo cognitivo do indivíduo para um progresso abrangente nos diversos momentos da história humana transformando as velhas tecnologias, como utopia em um avanço das novas linguagens tecnológicas.

6º) Em relação ao uso das TIC's na ação pedagógica você acredita que?

Professor (a) “A” - “Enriquece o processo ensino-aprendizagem”.

Professor (a) “B” - “Enriquece o processo ensino-aprendizagem”.

Professor (a) “C” - “Enriquece o processo ensino-aprendizagem”.

Professor (a) “D” - “Enriquece o processo ensino-aprendizagem”.

Em unanimidade, os professores (as) responderam que o uso das TIC's na ação pedagógica enriquece o processo ensino-aprendizagem.

Os diversos métodos são pensados e planejados de modo a atender e contribuir com a prática do docente e com as necessidades dos alunos, promovendo a aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento tecnológico e educacional tanto do professor, quanto do aluno. Sobre isto, Kenski (1996) nos diz: “Esse é um grande desafio para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e a apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos”.

7º) A escola está ou esteve vinculada a algum programa educacional para o uso das TIC's na instituição de ensino?

Professor (a) “A” - “Sim”, mas não especificou a qual programa educacional voltado as TIC's a instituição está vinculada.

Professor (a) “B” - “Não”.

Professor (a) “C” - “Sim”, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional.

Professor (a) “D” – “Sim”, Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional.

Em análises as respostas apresentadas pelos professores pode-se identificar que, mesmo fazendo parte da mesma instituição, os docentes “A e B”, entram em contradição, pois o “A” diz que a escola já ofertou formação voltada as Tecnologias da Informação e Comunicação, mas não exemplifica qual foi à formação e o “B” afirma que não. Com isso, percebe-se que, os docentes da instituição não estão atentos ou não dão valor aos benefícios

existentes na escola para que se obtenha a formação necessária a lidar com o novo que está a sua disposição. Complementando o raciocínio Figueiredo apud Corrêa (1997) afirma, “A tecnologia será sempre um resultado complexo de escolhas efetuadas por sujeitos sociais em situações concretas”. Não se pode mais afirmar que podemos viver sem as tecnologias, é como exemplifica Rodrigues (1999), “o nosso mundo não tem mais nada de natural, é um mundo totalmente artificial, produzido pelo homem. É o universo tecnológico”. Pensar sobre estes aspectos, nos chama atenção para realizar uma prática educativa e contextualizada, prática esta que nos proporcione um melhor entendimento sobre o que realmente se deseja alcançar.

8º) Há quem acredite e receie que o uso das tecnologias na educação poderia substituir a presença do professor. Você tem receio que isto venha acontecer?

Professor (a) “A” - “Não”, com a chegada da internet o professor deixou de ser o detentor de conteúdos, passou a ser o próprio aluno. É um privilégio usar de forma positiva essa ferramenta.

Professor (a) “B” - “Não”, pois a presença do professor nas atividades diárias é fundamental.

Professor (a) “C” - “Sim”, Com relação aos conteúdos a serem trabalhados.

Professor (a) “D” - “Não”, Porque o professor é um intermediário. É essencial.

As respostas dadas pelos (as) Professores (as) mostram a importância do docente em sala de aula, e nem uma tecnologia pode substituir a presença humana nesta ação de transformar vidas.

[...] o modo como o professor lida com a complexidade da prática é determinado pela compreensão que ele tem sobre ela, podendo essa compreensão ser instrumentalizada e mediada pela teoria. Nesse sentido, dizemos que o professor não aplica teorias, mas articula teoria e prática, à medida que seus conhecimentos teóricos o ajudam a compreender o que ocorre em sala de aula, marcando suas decisões e seus modos de agir (FONTANA, CRUZ 1997, p. 70).

Neste sentido, O professor é um importante personagem escolar, utilizando sempre prática e teoria de maneira interligada para planejar, decidir, selecionar, e promover o ensino de forma a contribuir com o desenvolvimento educacional do educando.

9º) O uso das TIC's na realidade escolar pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem?

Professor (a) “A” - “Em acordo”.

Professor (a) “B” - “Em acordo”.

Professor (a) “C” - “Total”.

Professor (a) “D” - “Acordo”

Os (as) professores (as) confirmam que o uso das TIC’s na realidade escolar, pode contribuir sim para o processo ensino-aprendizagem. Com isso, fica claro que para se obter o resultado esperado por determinadas ações, é necessário que cada um faça sua parte, buscando meios para que se consiga o resultado esperado. E ao se tratar de educação, é de fundamental importância que se saiba o ponto de partida e onde se almeja chegar.

Para Vygotsky, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (CASTORINA, 1996, p. 55, apud VYGOTSKY).

Sendo assim, a aprendizagem um instrumento de grande importância para o desenvolvimento humano, onde é necessário que o professor esteja atento as mudanças que estão a sua volta, podendo com isso contribuir para a formação do indivíduo que se exige na sociedade atual.

10º) Que instrumentos pedagógicos você utiliza em sua aula?

Professor (a) “A” - “Filmes, musicas e dvd”.

Professor (a) “B” - “Apenas o quadro e giz”.

Professor (a) “C” - “Filmes e musicas”.

Professor (a) “D” - “Data show”.

Verificando as respostas dos docentes, fica claro que a maioria dos professores, utilizam como recurso didático/pedagógico objetos tecnológicos levando assim, algo que já faz parte da rotina dos alunos nativos digitais que nasceram na era das TIC’s. Mas também, pode-se verificar que ainda há professores que não evoluíram em suas metodologias, continuam com o tradicionalismo e que por muitas vezes não estão abertos a mudanças.

Em análise, Kenski (1996) contemporiza que: “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

11º) A escola utiliza softwares educativos?

Professor (a) “A” - “Sim, Linux”.

Professor (a) “B” - “Não”.

Professor (a) “C” - “Não”.

Professor (a) “D” - “Não”.

Os professores em sua maioria afirmaram que a escola onde lecionam não utilizam softwares educativos, entram em contradição os (as) professores (as) “A” e “B”, pois fazem parte da mesma instituição de ensino, onde um (a) diz que sim, a escola utiliza softwares educativos e a (o) outra (o) diz que não.

O domínio de novas tecnologias pelos professores pode lhe garantir a segurança para, com conhecimento causa, sobrepor-se às imposições de programas e projetos tecnológicos que tenham a necessária qualidade educativa. Criticamente, os professores vão poder aceita-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado (KENSKI, 1999, p.50).

Neste viés fica claro que, certas mudanças que se identifica em meio a educação necessita da dedicação do professor, para que assim o trabalho possa fluir da melhor forma possível contribuindo assim, para o processo de aprendizagem em ambas as partes.

12º) As tecnologias presentes na realidade escolar estão mudando a aprendizagem dos alunos de forma significativa?

Professor (a) “A” - “Às vezes”.

Professor (a) “B” - “Quase sempre”.

Professor (a) “C” - “Sempre”.

Professor (a) “D” - “Quase sempre”.

4.3 Análise e discussão dos resultados

Todos os (as) Professores (as) Acreditam e afirmam que as tecnologias presentes na realidade escolar estão mudando sim a aprendizagem dos alunos de forma significativa.

Acredita-se que isso seja viável devido a grande potencialidade que as tecnologias trazem consigo, o leque de informações que podem transformar qualquer assunto didático em algo atraente na visão do aluno, que por muitas vezes possuem um maior domínio dessas tecnologias que o professor.

Sobre isto (NASCIMENTO, 2011, p. 44) nos explica que:

Discutir sobre a internet como instrumento ou ferramenta didática é algo imperativo nos dias atuais. Não somente porque as escolas estão se equipando de computadores e os professores tendo acesso a essa tecnologia, mas principalmente porque hoje essa ferramenta faz parte da realidade das crianças e adolescentes de quase todo país. Além disso, a rede mundial de computadores pode possibilitar novas formas de aprendizagem, e abrir as portas do mundo moderno para os aprendizes.

As mudanças que vem ocorrendo nos estabelecimentos escolares estão mudando a rotina tanto dos professores quanto dos alunos, pois ao se depararem com essa nova realidade que permeia as salas de aula, no caso as TIC's, a obrigação dos docentes é ir realmente a favor deste novo suporte pedagógico/metodológico que está a sua disposição dentro e fora da sala de aula. Só lembrando, os alunos que se faz presente hoje nos estabelecimentos escolares, tem uma maior facilidade a lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação, por ser algo que já fazem parte de sua rotina diária, tendo o domínio da máquina melhor que o professor.

A pesquisa demonstrou através das análises dos dados obtidos nos questionários aplicados aos (as) professores (as) que, as escolas pesquisadas, encontram-se preparadas e adaptadas com as TIC's presentes nos estabelecimentos. Os docentes em sua maioria, já participaram de alguma formação, voltadas ao uso das tecnologias quanto ferramenta pedagógica em suas práticas cotidianas na sala de aula; os (as) professores são preparados (as) e comprometidos (as) com o planejamento e utilizam sim, os meios tecnológicos em suas aulas, mesmo com dificuldades de manuseio, mas contribuem com a aprendizagem e o desenvolvimento educacional de seus educandos.

Ainda há muito que melhorar, sobre a utilização das tecnologias na educação, e garantir que a mesma, seja realmente vista como parceira na ação docente, contemplando assim suas ações pedagógicas com o uso das TIC's. Desta forma, acreditamos que é necessária à formação continuada sobre o uso dessas tecnologias, para que assim os professores possam usar esses meios sem medo, com domínio em suas ações em sala de aula, garantindo assim, novas estratégias, que possibilitem métodos de aprendizagem, que chamem a atenção do aluno para determinadas situações de seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por finalidade, investigar o uso que os professores fazem dos recursos tecnológicos em sua prática pedagógica na sala de aula, de forma a contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, identificando o uso das TIC's como uma excelente ferramenta pedagógica. Visto que, através delas a criança experimenta o mundo, desenvolvendo assim certas habilidades que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Nesta perspectiva, foi realizada pesquisa bibliográfica através de autores que tratam diretamente desta problemática de estudo. Após a fundamentação teórico-metodológica, foi desenvolvido o estudo de caso, com um universo de 04 participantes, sendo 02 professores (as) do 4º ano e 02 do 5º ano do ensino fundamental I das Escolas Serafina Ribeiro e Flaviano Ribeiro. Para a coleta de dados, utilizamos questionários voltados à temática, sendo os mesmos compostos por 13 questões com perguntas fechadas e abertas, focando diretamente sobre o uso das TIC's na educação, e o seu uso no processo ensino-aprendizagem.

Este estudo não se dá por acabado, tendo em vista que a realidade não é algo estático, e que a cada dia surge um novo elemento que precisa ser considerado neste processo.

É verdade que esta pesquisa representa apenas um passo inicial na busca de informações, para obtenção de respostas, ainda que incipientes. Todavia, pretendeu-se que a mesma contribua para a contínua problematização e a reflexão sobre a integração das TIC's na educação, não apenas no município de Gurinhém/PB, mas também em outros espaços educacionais. Entende-se que os dados, ora apresentados, as concepções de um grupo de professores, poderão ser de grande valor para os estudos e pesquisas nesta área, visto abrirem possibilidades para novas pesquisas e estudos de aprofundamento.

A primeira consideração deste estudo faz-se no sentido de afirmar que o advento das tecnologias da informação e comunicação vem possibilitando a ampliação e a rapidez no acesso a informações, provocando várias mudanças na sociedade, que se caracteriza hoje como sociedade tecnológica ou sociedade da informação. Quando decidiu-se refletir sobre a tecnologia e a mediação pedagógica, tinha-se em mente chamar a atenção para a presença e a influência que as TIC's existentes, hoje, na sociedade contemporânea e na educação, tanto na escolar como na informal. Tentando identificar os novos desafios que os meios tecnológicos estão trazendo para o avanço educacional da sociedade, dependendo evidentemente da forma que as usam. Quis-se chamar a atenção para a necessidade de se empregar essa tecnologia em prol da eficiência e eficácia no processo educacional.

Durante o trajeto reflexivo, discutiu-se técnicas que pudessem de maneira satisfatória contribuir para a realidade dos envolvidos neste processo de profundas mudanças, focando diretamente professores, em um processo de aprendizagem inovadora nesta nova realidade que permeia a educação como um todo, e principalmente como essas técnicas podem ser mediadoras do desenvolvimento das pessoas.

Ao se adentrar nesses aspectos, viu-se com clareza que as tecnologias apenas podem colaborar para esse desenvolvimento quando empregadas numa perspectiva de aprendizagem, em que o aprendiz é o centro do processo, que se realiza num clima de confiança e parceria entre o professor e aluno.

Sabe-se que, em se tratando da educação, sempre haverá um assunto para investigação, e este não vem sozinho, sempre se entrelaça com outros, pois o processo educacional é complexo. A prática pedagógica também. Aliás, foi essa prática que propiciou e teceu as reflexões desse estudo associando-as com situações concretas, e chegando mesmo a oferecer, em alguns momentos, pista para se voltar à prática de uma forma nova e diferente.

Diante desta realidade, reconhece-se que todas as pessoas, independente de classe social, etnia, gênero devem ter acesso a essas informações, e a escola junto aos laboratórios de informática podem representar alternativas viáveis para democratizar o acesso às informações, principalmente aos grupos menos favorecidos em nossa sociedade.

É necessário pautar que o simples acesso às informações por si só não vão trazer muitos resultados significativos para as pessoas que fizerem uso delas, pois é necessário muito mais que o acesso, é preciso selecionar as informações, atribuir significados e utilizá-las em sua vida, em seu contexto. É com esse entendimento que se postula a necessidade de incorporação das mídias de informação e comunicação na educação, com o objetivo de promover novos ambientes de aprendizagem na escola, rompendo com as limitações dos currículos, do livro didático, e fazendo uso das tecnologias da informação para a construção do conhecimento.

A segunda consideração baseia-se na análise das concepções dos professores das EMEIF Serafina Ribeiro e EMEIF Flaviano Ribeiro bem como a contextualização da escola e os meios tecnológicos disponíveis. Percebeu-se que alguns passos importantes já foram dados no sentido da integração das TIC's nas práticas pedagógicas das escolas, pois as mesmas mostraram-se estruturadas em termos de tecnologias, bem como dispõe de professores abertos à proposta.

Certamente as escolas estão se adaptando e ainda vão caminhar muito no sentido de reorganizar o projeto político pedagógico e oferecer uma formação específica para os

professores atuarem dentro da proposta de mídias integradas na educação. Porém, os desafios não devem ser vistos como entraves para efetivação de uma educação de qualidade, voltada para a realidade da sociedade, que esteja aberta a todos e a todas.

Em suma, considera-se a integração das TIC's na educação uma proposta pertinente para a sociedade atual e afirma-se a necessidade de utilizar essas ferramentas como instrumentos de aprendizagem. A escola pode e deve oferecer uma educação de qualidade, como bem destacou o curso Mídias na Educação (2008): “uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem acontece quando se consegue integrar, dentro de uma visão inovadora, todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, as musicais, as lúdicas e as corporais”.

Enfim, consideramos que as questões ligadas às tecnologias e sua inserção ao ensino, é considerável significativa à ação docente, bem como para sua prática cotidiana. Destacamos a necessidade de uma educação que acompanhe a evolução tecnológica, presente na sociedade como um todo, mas, sobretudo, procure formar continuamente, seus profissionais a partir de práticas reflexivas sobre o seu papel formativo dentro e fora de uma instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Entrevista:** tecnologias trazem o mundo para escola. *Jornal do Professor*. Novas Tecnologias na Educação. 2. ed. 18 de julho de 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 5. ed. São Paulo: Autores associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais. Coordenação Geral de Tecnologia para a Educação. **Guia de Tecnologias Educacionais 2011/12**.

BRENNAND, Eládio José de Góes (Org.). (et tal). **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CASTORINA, José Antonio (Org.). **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1996.

CARMO, H. **Ensino Superior a Distância**, Lisboa: Universidade Aberta, v. I e II. 1997.

CORRÊA, Maria Baumgarten. Tecnologia. In: CATTANI, Antônio David (org.). **Trabalho e Tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CORTELAZZO, Iolanda. **Computador para interação comunicativa: Comunicação e educação**. São Paulo, n.º 16, p. 19-25, set./dez., 1999.

DIEUZEIDE, H. **Les Nouvelles Technologies**. Paris: Nathan/UNESCO, 1994.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GADOTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In. BRASIL. MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos –Brasília 28/08 a 02/09/94.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUZZI, Drica. **Web e participação: a democracia no século XXI**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

KALINK, Marcos Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias – O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, n. 8, p. 58-71, mai./jun./jul./ago. 1998.

KENSKI, V.M. **As Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. Ed. São Paulo: Papirus. 2006.

LAMPERT, Ernani. **Educação Permanente: Limites e Possibilidade no Contexto da América Latina e Caribe**. Florianópolis: FAED-UDESC 2000.

LÈVI, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. - Rio de Janeiro: Ed.34, 2010.

MARCHESSOU, François. **Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: a contribuição da tecnologia educativa ao ensino aberto e a distância**. Revista Tecnologia Educacional- V.25(139), Nov./Dez. 1997- p. 6 a 15.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. **Módulo introdutório: Mídias integradas na Educação**. MEC/SEED: Brasília, 2008 a. Disponível em: <http://eproinfo.mec.gov.br/fra/def.php?sid=FFA60AB7067215544DC67087A15B263E>. Acesso em: 25 mar. 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BAHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. **“Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes”**, realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Leitura no Universo Virtual: Refletindo sobre a preparação de aula In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). **Entre teorias e práticas: o quê e como ensinar nas aulas de português**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

PPP-Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Serafina Ribeiro**. 2011.

PPP-Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Flaviano Ribeiro**. 2011.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PONTE, J. P. **Estudos de caso em Educação Matemática**. Lisboa: CIEDE, 2006.

PRENSKY, Marc. Disponível em: < <http://www.marcprensky.com/writing>>. Acesso em 26 mai.2015 (texto publicado na sua primeira versão em 2001).

RODRIGUES, Anna Maria Moog. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, MÍRIAN P.S. Zippin (org.). **Educação Tecnológica – desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Ligia Silvia. **Alfabetização Tecnológica do professor**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1983.

SINGER, P. **Palestra ao Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro**. Revista Proposta, p. 44, mar/ago.2001.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

TORRES, Vladimir. **Planejamento de uma aula com uso de computador como recurso multimeios, Tecnologia Educacional**, v. 29, n. 150/151, p. 38-41, Rio de Janeiro, jul./dez., 2000.

_____. **O uso de vídeos como um recurso de apoio didático: Exemplos da biologia**, Tecnologia Educacional, v. 26, n. 140, p. 30-36, Rio de Janeiro, jan./fev./mar., 1998.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

WOLYNEC, Elisa. **O futuro da Educação Superior.** Disponível em: [http://www.techne.com.br/artigo/Futuro Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior.pdf](http://www.techne.com.br/artigo/Futuro_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior.pdf). Acesso em: 14 abr. de 2015.

Disponível em: ww.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo. Acesso em: 22 jun. 2015.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA-PARFOR

Título da pesquisa: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO 4º e 5º ANO SOBRE O USO DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO EMEIF SERAFINA RIBEIRO/EMEIF FLAVIANO RIBEIRO

QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSOR/A

DATA:.....HORA:.....

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Formação:

Ensino Médio: _____

Ensino superior Curso: _____

Pós-graduação: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

1. Você utiliza o computador na sua vida? a) sim; b) não.

Caso utilize, com que frequência: a) muito; b) pouco; c) sempre; d) algumas vezes; e) numa necessidade;

f) outros

quais?.....

2. Se utiliza, com qual finalidade de: a) entretenimento; b) trabalho; c) negócios; d) outros, qual?.....

Complemento:.....

3. Possui computador com acesso a internet: a) sim; b) não

4. Você participou ou participa de algum curso de formação voltado ao uso das tecnologias de informação e comunicação na educação para usar adequadamente os instrumentos tecnológicos existentes na escola?

a) Sim.

b) Não

c) Qual? _____

d) Quando? _____

5. A integração das TIC's (TV, DVD, computador, internet, data show, etc.) nas atividades pedagógicas pode contribuir para a aprendizagem dos alunos?

a) sempre; b) quase sempre; c) às vezes; d) nunca; e) outro qual?.....

6. Com que frequência tem usado as tecnologias nas atividades pedagógicas:

a) uma vez por semana

b) duas ou mais vezes por semana

c) uma vez por mês

d) duas ou mais vezes por mês

- e) uma vez por bimestre
 f) duas ou mais vezes por bimestre
 g) nunca
 h) outros Quais? _____

Complemento:.....

7. Em relação ao uso das TIC's na ação pedagógica você acredita que:

- a) Traz uma nova realidade na escola beneficiando alunos e professores
 b) Enriquece o processo ensino aprendizagem
 c) Facilita o aprendizado do aluno
 d) Não traz nenhum benefício
 e) Não sei

Complemento:.....

8. A escola está ou esteve vinculada a algum programa educacional para o uso das TIC's na escola?

- a) Sim. Qual? _____
 b) Não

9. Há quem acredite e receie que o uso das tecnologias na educação poderia substituir a presença do professor. Você tem receio que isto venha acontecer?

- a) Sim. Por quê? _____
 b) Não. Por quê? _____

10. A escola utiliza softwares educativos?

- a) Sim. Qual? _____
 b) Não

11. Que instrumentos pedagógicos você utiliza em sua aula?

- a) Apenas o quadro e giz
 b) Filmes e músicas
 c) DVD
 d) Data show
 e) retro projetor
 f) Outros?.....

12. O uso das TIC's na realidade escolar pode contribuir para o processo de ensino e a aprendizagem?

- a) total b) acordo; c) em acordo; d) em desacordo; e) total desacordo; f) indeciso/a; g) outro, qual?.....

13. As tecnologias presentes na realidade escolar estão mudando a aprendizagem dos alunos de forma significativa.

- a) sempre; b) quase sempre; c) às vezes; d) nunca;
 e) outro, qual?.....

COMPLEMENTO:.....

ANEXO

**ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL SERAFINA
RIBEIRO**



**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
FLAVIANO RIBEIRO**

